

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 47, 20/11 a 26/11/2023



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 47, 20/11/2023 a 26/11/2023

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2020-2022
Fruta				
Abacate*SE	€/kg	2,86	2,92	2,65
Castanha*SP	€/kg	1,20	1,20	1,85
Clementina*SE	€/kg	1,60	1,70	1,07
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	2,10	2,20	1,90
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,08	1,04	0,91
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	1,90	1,90	1,64
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	1,10	1,10	0,76
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	1,13	1,20	0,83
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,64	1,64	0,98
Romã*SE*II	€/kg	1,60	1,70	1,43
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	1,49	2,21	0,69
Alho Francês	€/kg	0,84	0,78	0,63
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,30	0,30	0,34
Cebola de Conservação	€/kg	0,70	0,70	0,45
Cenoura	€/kg	0,30	0,30	0,24
Couve*Brócolos	€/kg	1,18	1,11	0,55
Couve-flor	€/kg	1,27	1,18	0,48
Couve*Repolho Tipo Coração	€/kg	0,75	0,70	0,35
Curgete	€/kg	0,67	0,90	0,66
Pimento Verde	€/kg	1,14	0,94	0,75
Pepino	€/kg	1,22	1,64	0,81
Tomate*Cacho	€/kg	1,48	1,48	0,98
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,11	1,17	0,61
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,30	1,30	1,02
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	1,92
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,53
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,25	3,25	2,56
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,41
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,87	1,87	1,31
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,00	2,00	1,25
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,65	2,65	2,42
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,15	6,15	5,28
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,18	2,18	1,69
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,18	2,18	1,70
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,58	5,09	3,30
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,54	3,30	2,03
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,72	5,71	4,48
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,32	4,37	3,77
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,08	4,00	3,36
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,88	6,73	5,44
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,25	5,75
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	5,92
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,04	5,04	4,27
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,28	4,28	3,56
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,18	5,18	3,92
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,31	4,31	3,34
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	500,00	500,00	362,87
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	226,00	225,00	276,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	223,00	222,00	320,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	231,00	228,00	295,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	254,00	254,00	366,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 47, 20/11 a 26/11/2023.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	7
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves	9
ii.	Ovos	9
iii.	Carne de Suínos	10
iv.	Carne de Ovinos.....	11
v.	Carne de Caprinos.....	11
vi.	Carnes de Bovinos	12
vii.	Coelhos	14
e.	Produtos lácteos	14
i.	Leite de vaca na produção	14
ii.	Laticínios	15
iii.	Leite embalado UHT	15
II.	Metodologia.....	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 47, 20/11 a 26/11/2023.

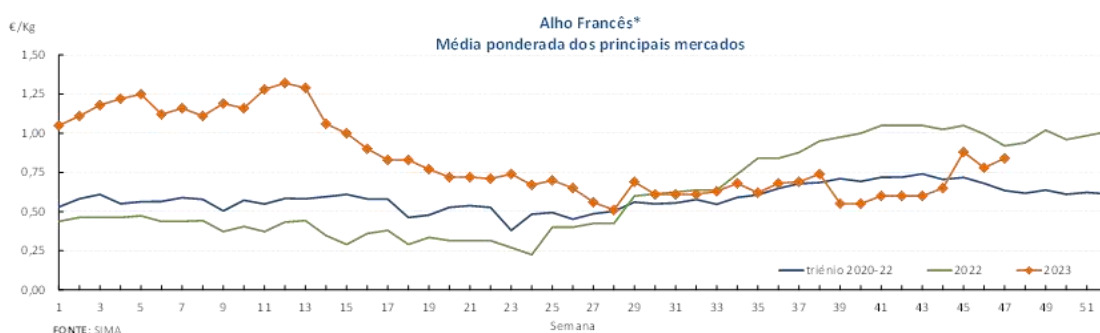
a. Hortícolas e Frutas

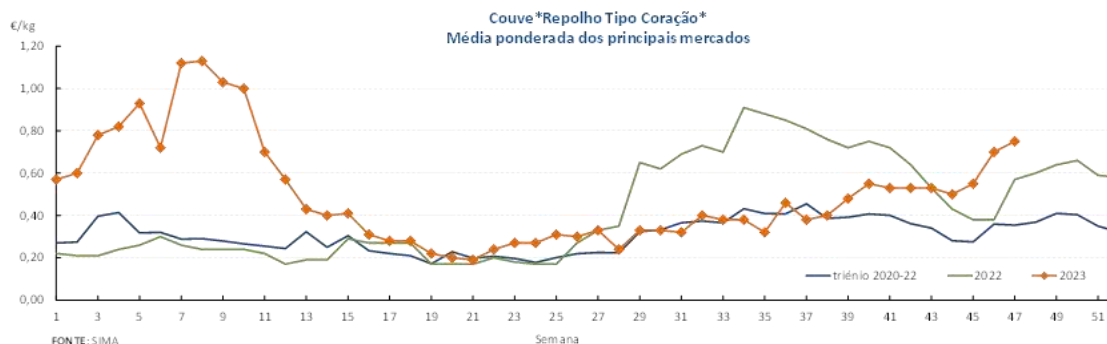
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, terminou a campanha de produção e comercialização da curgete e do tomate “Coração de Boi”. Uma menor oferta valorizou as cotações da couve “Penca” em 40% e do alho francês 17%. Verificou-se uma descida nas cotações da alface frisada/lisa em 25% e do tomate “Sulcado” calibres >81 e 67-81 em 11%, devido a um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, a oferta fraca valorizou as cotações da couve “Lombardo” em 20%, alface lisa 17%, frisada 16%, couve “Portuguesa” e “Repolho Tipo Coração” 14%. Um aumento da procura, aumento do consumo para sopas, fez subir as cotações do alho francês em 13%. A cotação da curgete subiu 10%, com uma oferta fraca e um aumento da procura para sopas. A produção nacional de feijão-verde “Achatado Direito estufa” é fraca em quantidade e em qualidade, concorrência de produto do norte de África, que levou a uma desvalorização da cotação em 40%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se uma subida nas cotações da couve “Portuguesa” à saída de produção (SP) em 133%, pimento verde SP 45%, beringela SP 42%, tomate “Chucha” grado SP 19% e “Redondo” médio SP 13%, devido a uma maior procura. A cotação do tomate “Coração de Boi” teve uma subida de 35%, produto de boa qualidade e com um aumento na procura. Uma diminuição da procura desvalorizou as cotações do tomate “Cherry” SP em 78%, alface frisada SP 64%, pepino SP 47% e tomate “Redondo” maduro SP 35%. Um aumento da oferta fez descer a cotação da curgete em 36%.





Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se estável apesar de moderada. Maior interesse por alface, alho francês, batata, curgete, couves e tomate. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações do tomate “Coração de Boi” em 17% e alface roxa 14%. As cotações tiveram uma descida para o feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 34%, pepino 28%, tomate “Cereja” 26%, espinafre 20%, beringela 14% e tomate “Redondo” calibre 67-81 em 13%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida das cotações do espinafre em 53%, devido a uma diminuição na oferta. Por outro lado, um aumento na oferta desvalorizou as cotações da alface frisada e lisa em 26%, couve “Brócolos” 17%, nabo com e sem rama 15%, couve “Lombardo” 12%, nabiça 11% e grelo de nabo 10%.

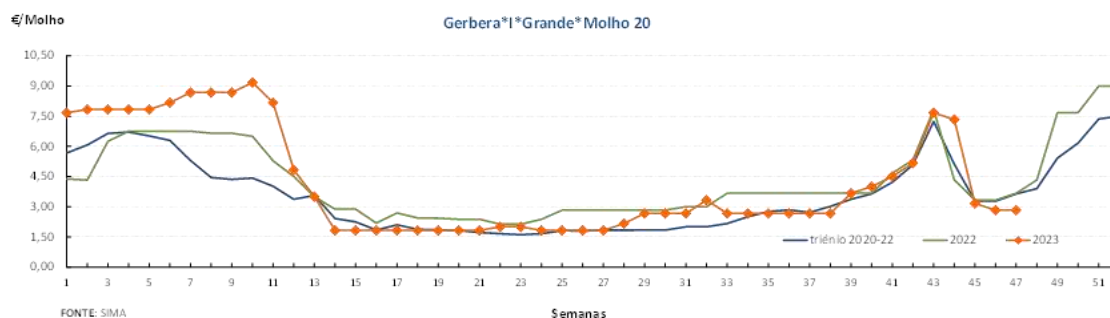
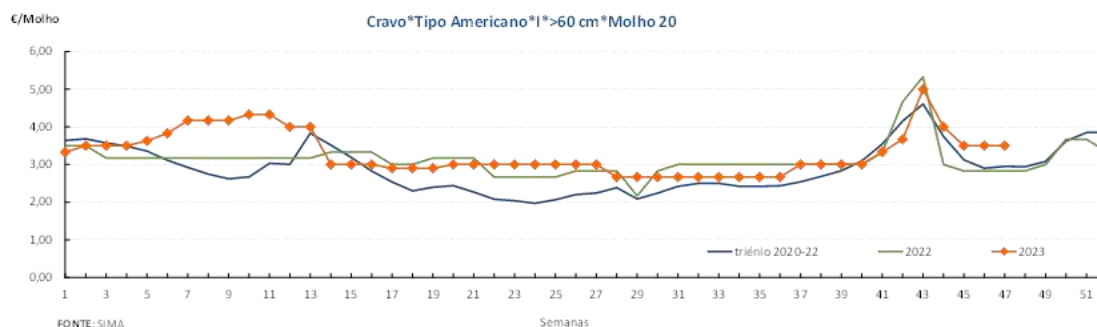
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, procura pouco animada. Teve início a campanha de comercialização do grelo de couve e terminou para o feijão-verde “Riscadinho”. Verificou-se uma subida nas cotações do tomate “Coração de Boi” em 18%, “Alongado” calibre 47-56 comercializado em caixa 17%, “Alongado” > 56 e couve “Repolho Tipo Coração” 14%, alface frisada e lisa 13% e roxa 12%, devido a uma diminuição da oferta. Uma maior oferta de produto de estufa e concorrência de produto de Marrocos fizeram descer as cotações do feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 28%. Um aumento da oferta com concorrência de produto de Espanha e uma procura fraca desvalorizaram as cotações do tomate “Cereja” em 24%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na área de mercado Entre Douro e Minho, não se verificaram alterações nas cotações.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, não se verificaram alterações nas cotações.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Presença de produtos específicos da época natalícia que se aproxima (árvores de natal e ramagens). A procura manteve-se moderada. Maior destaque para cravos, gerberas, crisântemos, lílilum e rosas. Verificou-se uma subida na cotação da gerbera pequena molho de 20 pés em 67%, cravo “Tipo Americano” < 60 cm em 25%, antirrhinum (Boca de Lobo) 20% e alstroeméria 17%, por ter havido uma descida da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da rosa pequeno (<40) em 40%, solidago 22%, gladiólo 20% e gipsófila 12%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações tiveram uma descida para a prótea “Pink Ace” em 50% e “Cynaroides/King” 20%, e antirrhinum (Boca de Lobo) 14%, devido a uma maior oferta.

iii. Frutícolas

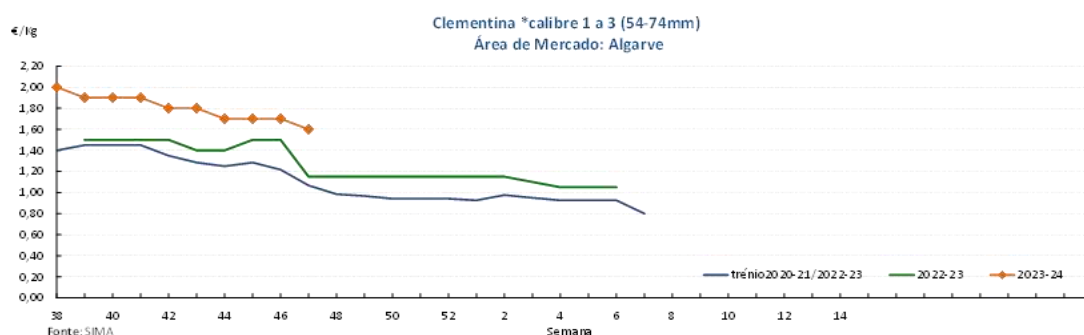
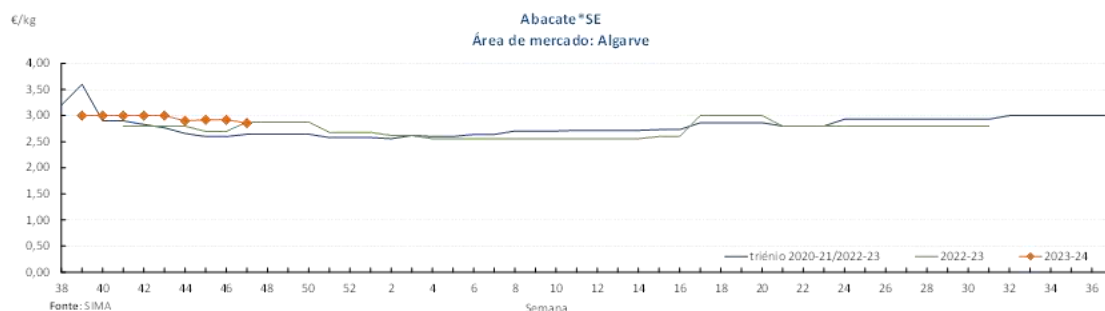
Em Trás-os-Montes, área de mercado Bragança, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha variedades temporãs.

Na área de mercado Chaves, verificou-se uma subida na cotação da castanha “Judia” em 15%, devido a uma melhor qualidade da castanha (menos atacada por fungos). Desde o início de novembro aumentou a quantidade de castanha colhida e com maiores calibres

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da castanha “Judia” e “Martaíinha”.

Na área de mercado Cova da Beira, não se verificaram transações de ameixa “Tipo Black” pelo que se deu por terminada a campanha de produção e comercialização.

No Algarve, começou a ser transacionada a framboesa SE categoria I em cuvetes de 125g para exportação.



Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Registou-se um maior interesse por kiwi, laranja, maçã, pera e uva. Terminou a campanha de comercialização da romã. O kiwi apareceu em maior quantidade e diversidade de calibres, nomeadamente os mais pequenos. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações da maçã “Bravo de Esmolfe” categoria II calibre >70 comercializada em caixa em 29%, “Granny Smith” II 75-80 em 14% e 70-75 em 13% comercializada em caixa e lima comercializada em caixa 10%. Um aumento da oferta provocou uma descida nas cotações da tângera categoria II 3 (54-64) comercializada em caixa de 22%, clementina II 1 (63-74) caixa 20%, morango médio 18%, tangerina II 1 (>63) 17%, maçã “Royal Gala” calibre 65-70 em 14%, 70-75 em 13% e 75-80 em 11%. A qualidade fraca do dióspiro fez descer as cotações do “Tipo Rijo” em 17% e do “Tipo Mole” 13%. Uma diminuição da procura de limão comercializado em saco desvalorizou a cotação em 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos da época. Com uma procura que continua pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, clementina, kiwi, maçã e pera. Verificou-se uma descida nas cotações da castanha categoria II tamanho grado em 13%, devido a um aumento na oferta

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continua fraca. Verificou-se uma subida nas cotações do kiwi “Hayward”

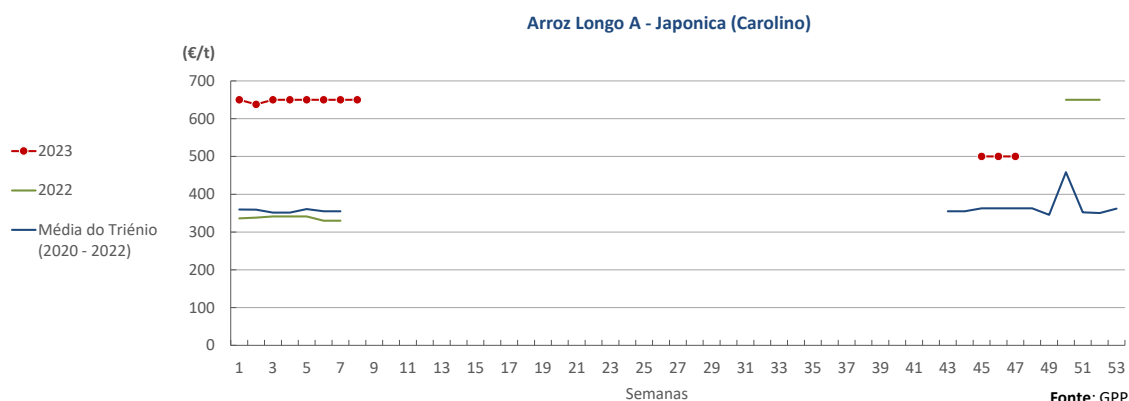
categoria II 25/27 (105-125) comercializado em caixa de 11%, devido à melhor qualidade do produto. Uma maior oferta e concorrência do produto de Espanha, desvalorizaram as cotações da clementina 4 e 5 (46-60) comercializada em caixa em 10%.

b. *Azeite*

Terminou a campanha de comercialização do azeite 2022-2023.

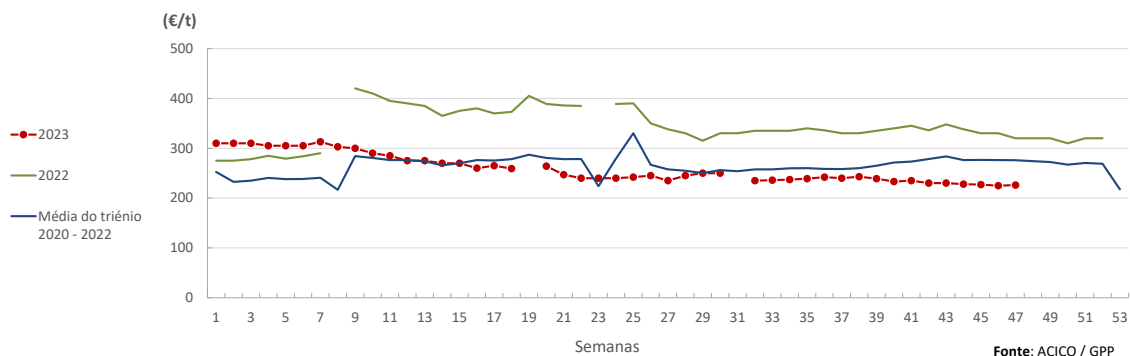
c. *Cereais e derivados de cereais*

Iniciou a campanha de comercialização 2023/24 de arroz na área de mercado Vale do Mondego. A nível nacional, o INE prevê uma produção de cerca de 163 000 toneladas, que corresponde a um aumento da produção na ordem dos 5%, em comparação com a campanha anterior, devido à conclusão das obras de manutenção dos canais de rega do Vale do Sado. Estima-se que 98% do arroz semeado em Portugal em 2023 foi do tipo Longo A (Carolino) e 2% do tipo Longo B (Aguilha).

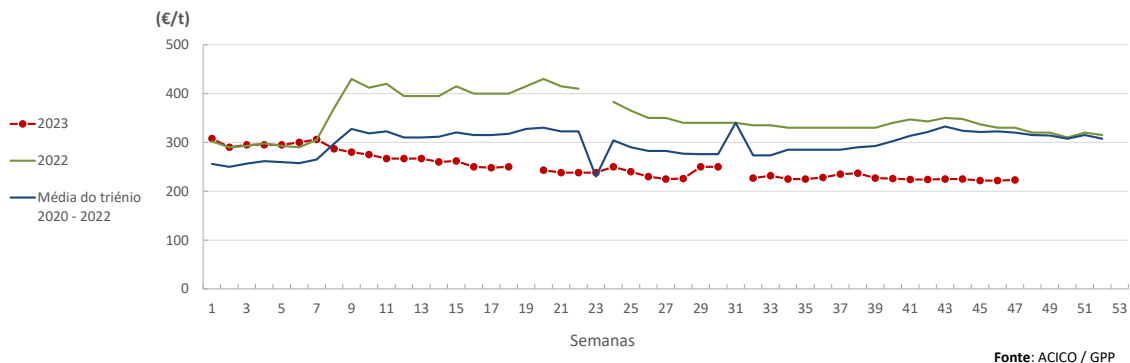


Em relação aos cereais transacionados no porto de Lisboa, verificou-se um ligeiro aumento na cotação de trigo mole forrageiro em 1,3% (3,00 €/t), em comparação com a semana anterior.

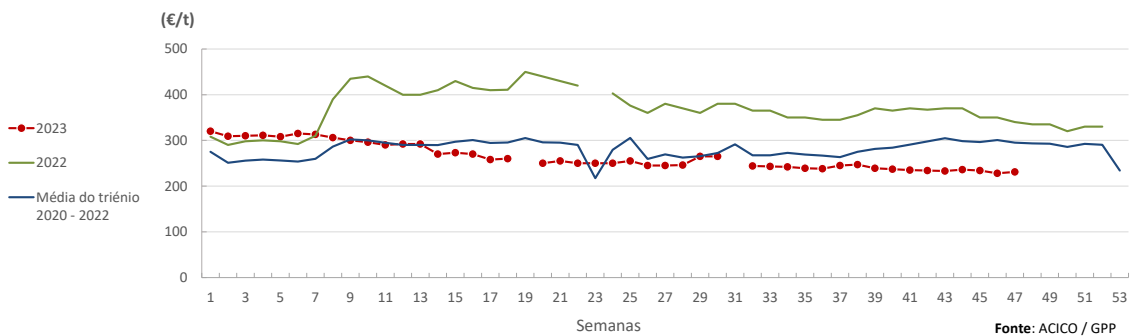
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



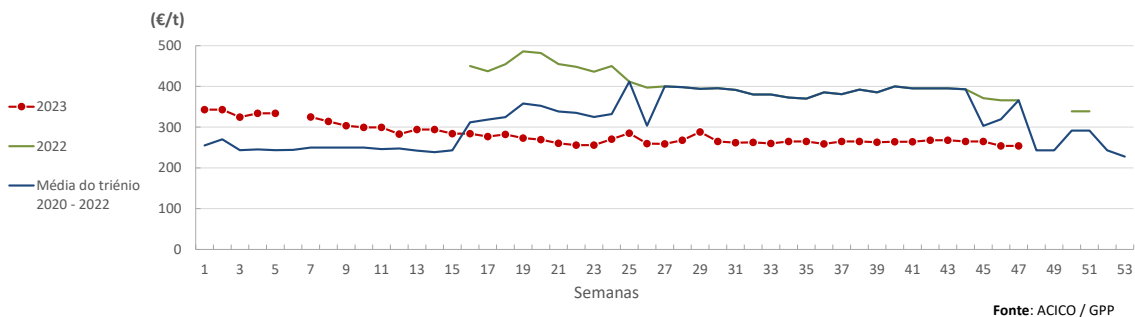
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



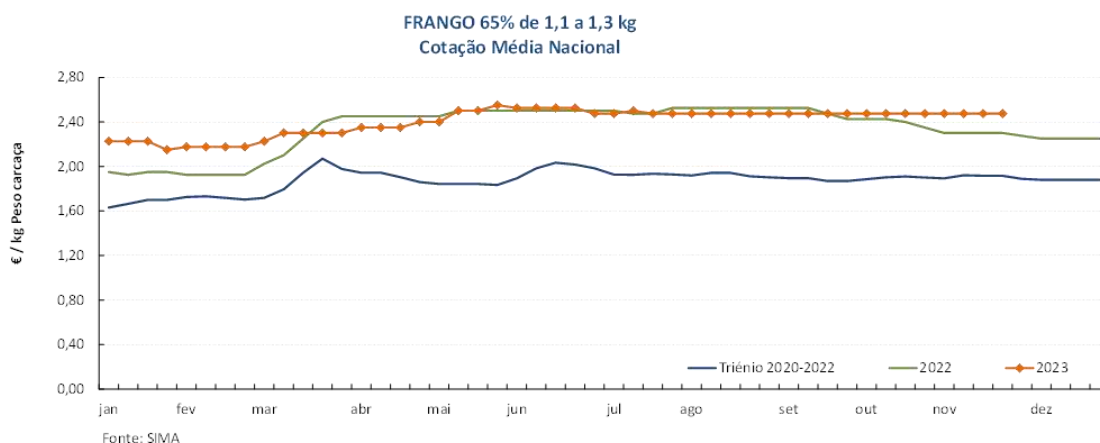
d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi animada. Subida de cotações do frango do campo (+0,10 €/kg), do peito de peru (+0,20 €/kg) e da perna de peru (+0,10 €/kg). As cotações mínimas do frango abatido de 0,9 a 1,1 kg e 1,1 a 1,3 kg aumentaram 0,10 €/kg.

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade de cotações.

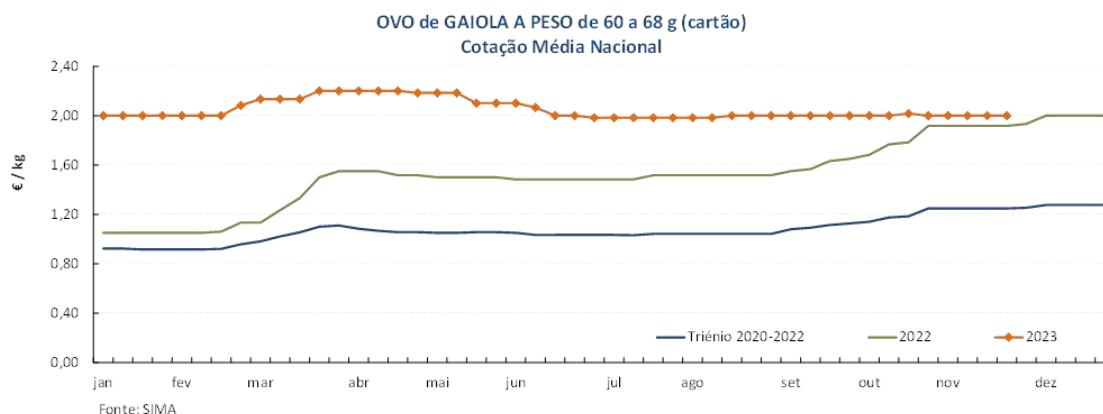


ii. *Ovos*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral a oferta foi abundante e a procura animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A relação oferta-procura mantém-se equilibrada, sendo a procura forte, uma vez que os operadores já estão a efetuar os stocks para as épocas festivas que se aproximam, Natal e Ano Novo.

No Ribatejo e Oeste a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada e as cotações não registaram quaisquer alterações. Ligeiro aumento da procura.

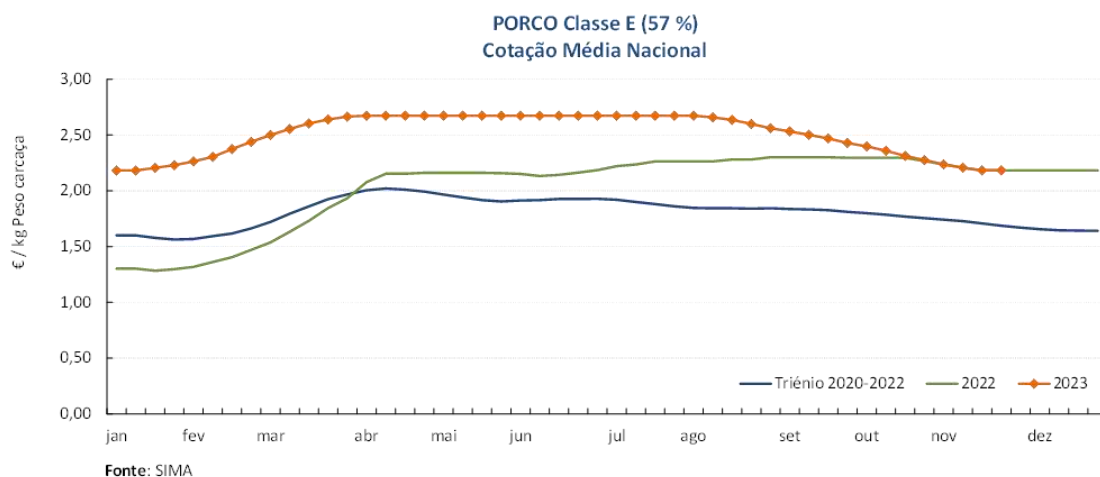


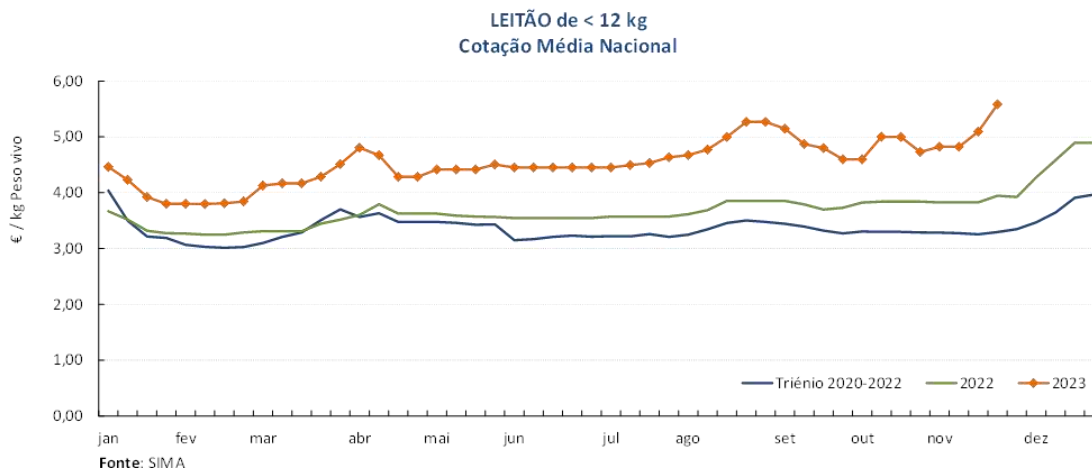
iii. Carne de Suínos

Após 15 semanas consecutivas de redução, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Subida dos leitões de <12 kg (+0,49 €/kg) e de 19-25 kg (+0,24 €/kg).

As cotações dos porcos classe E e classe S desceram 0,03 €/kg no Alentejo e 0,01 €/kg na Beira Interior; estabilidade no Ribatejo e Oeste, Entre Douro e Minho e Beira Litoral.

Os leitões de <12 kg subiram no Alentejo (+0,75 €/kg), no Ribatejo e Oeste (+0,42 €/kg), na Beira Litoral (+0,41 €/kg) e no Algarve (+0,17 €/kg). Os leitões de 19-25 kg aumentaram também no Alentejo (+0,24 €/kg).

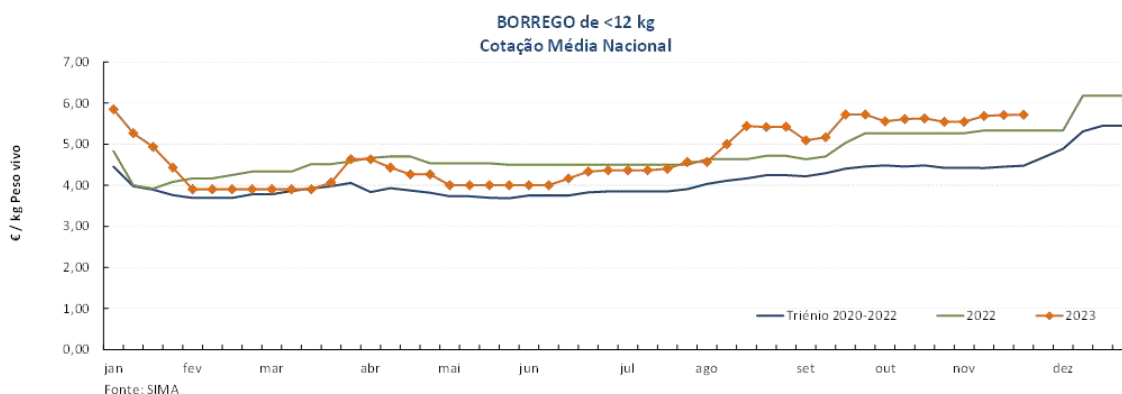




iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se um ligeiro acréscimo das cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg (+0,01 €/kg) e de >28 kg (+0,08 €/kg); pelo contrário, os borregos de 22-28 kg sofreram uma ligeira redução (-0,05 €/kg).

Na Beira Interior deu-se uma pequena subida dos borregos de <12 kg (+0,02 €/kg), na área de mercado da Cova da Beira. Na Beira Litoral, os borregos de <12 kg apresentaram um aumento nas duas áreas de mercado, Coimbra (+1,00 €/kg) e Viseu (+0,50 €/kg). No Alentejo deu-se um aumento generalizado dos borregos de 13-21 kg (+0,20 a +0,50 €/kg) e de >28 kg (+0,10 a +0,15 €/kg); pelo contrário, os borregos de 22-28 kg baixaram no Alentejo Litoral (-0,05 €/kg) e em Évora (-0,09 €/kg).



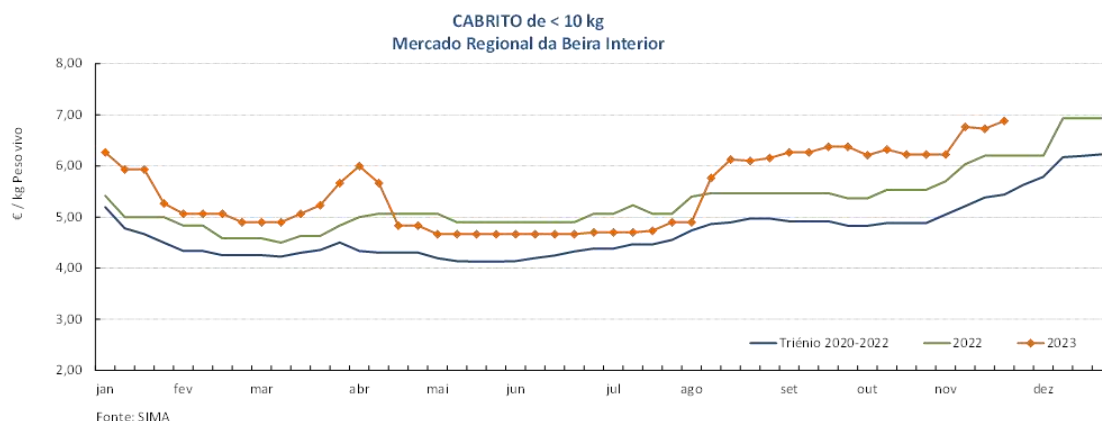
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg apresentaram uma subida em relação à semana anterior nas regiões da Beira Interior (+0,15 €/kg) e da Beira Litoral (+0,50 €/kg). Em Trás-os-Montes a cotação média destes animais manteve-se estável.

Na Beira Interior registou-se uma ligeira descida das cotações dos cabritos de <10 kg na área de mercado da Cova da Beira (-0,03 €/kg) e um aumento na Sertã (+0,50 €/kg).

Na Beira Litoral as cotações dos cabritos de <10 kg aumentaram nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu (+0,50 €/kg).

No Alentejo os cabritos de <10 kg subiram em Estremoz (+0,10 €/kg) e os cabritos de >10 kg no Alentejo Norte e em Estremoz (+0,25 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,05 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 140,00 €/U e 52,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 30,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,15 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 110,00 €/U e 60,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 25,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de mercado Beja: as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 100,00 €/U e 85,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 25,00 €/U e 35,00 €/U, respetivamente.

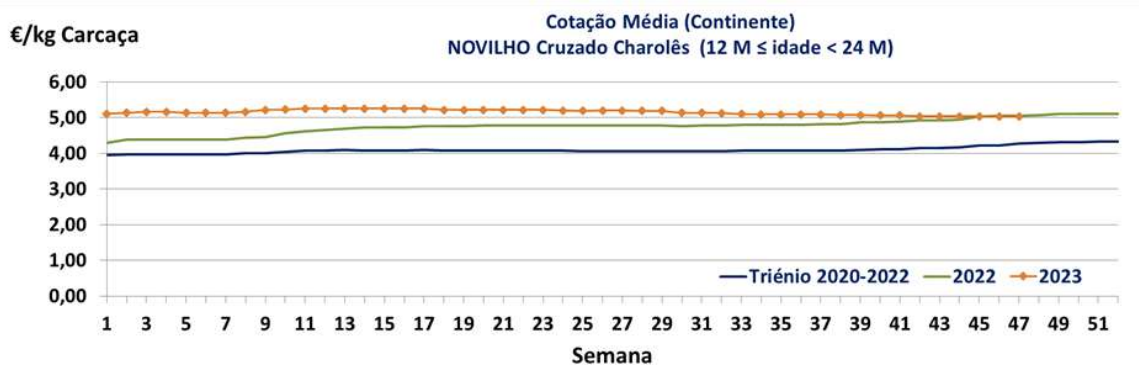
Na área de mercado Elvas: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 0,20 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 165,00 €/U e 60,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 20,00 €/U e 30,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V, mas a cotação máxima aumentou 0,20 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 100,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 60,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 55,00 €/U, 60,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,16 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,03 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,07 €/kg V, 0,24 €/kg V e 0,12 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 226,00 €/U e 112,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 68,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 53,00 €/U, 55,00 €/U e 51,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,24 €/kg V e 0,12 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 20,00 €/U, 55,00 €/U e 51,00 €/U, respetivamente.

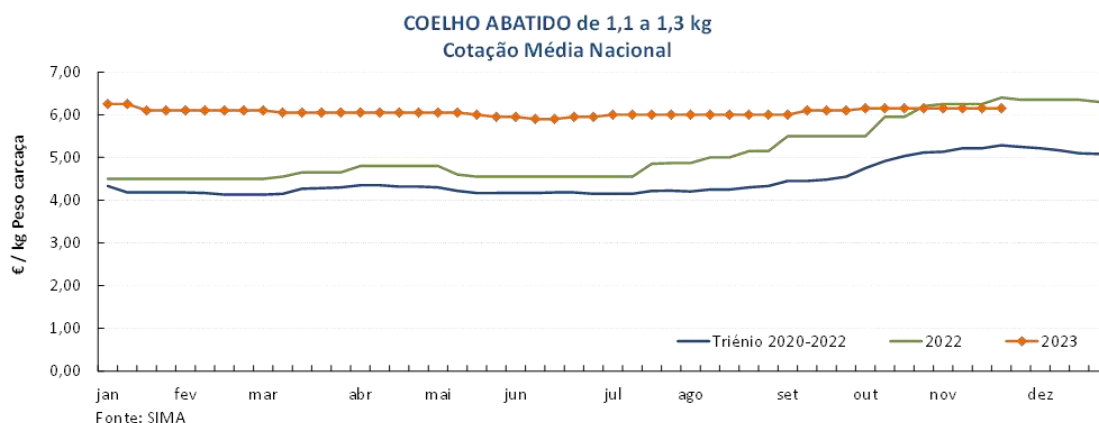
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações, de novilho, de novilha, de vaca e de vitela, não se alteraram.



vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi relativamente fraca e a procura foi média. A procura melhorou um pouco esta semana, revelando-se a oferta um pouco insuficiente para satisfazer a procura.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em setembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um acréscimo em relação ao mês anterior (+0,94%; 45,95 para 46,39 €/100 kg). Os preços apresentaram um aumento maior nos Açores (+2,13%; 40,87 para 41,74 €/100 kg) relativamente ao Continente (+0,45%; 48,49 para 48,70 €/100 kg). Em relação a setembro de 2022 continuou a ocorrer uma subida generalizada (+4,5 a +6,1%).

² Recolha de informação mensal

ii. Laticínios³

Em outubro, os preços médios da manteiga (-9,0%) e do leite em pó desnatado (-14,6%) sofreram uma redução em relação ao mês anterior. Pelo contrário, o leite em pó inteiro (+1,6%), o soro (+2,4%) e o queijo flamengo (+0,1%) registaram um ligeiro acréscimo. Em relação a outubro de 2022 deu-se uma subida do queijo (+6,5%) e uma redução da manteiga (-38,2%), do soro (-34,3%), do leite em pó inteiro (-30,1%) e do leite em pó desnatado (-28,2%).

iii. Leite embalado UHT

Em outubro, o índice de preço do leite UHT Gordo aumentou em relação ao mês anterior (+1,9%), ao contrário dos índices do Meio Gordo e Magro (-0,2%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior continua a registar-se uma subida: Gordo (+5,2%), Meio Gordo (+8,0%) e Magro (+7,0%).

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.